

COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO - CAPADR

**REQUERIMENTO N° 2012
(Do Sr. Nilson Leitão)**

Solicita realização de Audiência Pública para debater sugestão do estabelecimento de APPs – Áreas de Preservação Ambiental, com objetivo de preservar a água de rios, nascentes e encostas de grande recarga em todos os países que participarem da Conferência Rio +20, a ser realizada no Rio de Janeiro, em junho de 2012, com os convidados que especifica.

Senhor Presidente

Nos termos do artigo 24 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência que seja realizada Audiência Pública para debater sugestão do estabelecimento de APPs – Áreas de Preservação Ambiental, com objetivo de preservar a água de rios, nascentes e encostas de grande recarga em todos os países que participarem da Conferência Rio +20, a ser realizada no Rio de Janeiro, em junho de 2012, com os seguintes convidados:

- Representante do Ministério do Meio Ambiente;
- Representante do Ministério de Relações Exteriores;
- Representes do Ministério da Agricultura e EMBRAPA;
- Representantes de Organizações não-governamentais ambientalistas;
- Representante da CNA-Confederação Nacional da Agricultura.

JUSTIFICAÇÃO

O jornal Correio Braziliense de 13/03/2012 publicou:

“Fórum da Água: América Latina deve ter uma visão de longo prazo”

France Presse Publicação: 13/03/2012

Marselha - A América Latina deve repensar a questão da água com "uma visão de longo prazo", "independente de mudanças políticas", disseram participantes da região no Fórum da Água, que acontece em Marselha, no sul da França, com a participação de 140 países.

Este Fórum, que busca encontrar soluções para garantir o acesso a água e ao saneamento, em um momento em que a mudança climática ameaça essa meta, conta com uma forte

participação da América Latina, que se pergunta como enfrentar o problema, enquanto sua população urbana aumenta Para José Luis Luege, diretor da Comissão Nacional da Água do México (CONAGUA), os países latino-americanos devem "fazer projeções a longo prazo para o uso eficaz de seus recursos hídricos", ao invés de planos que duram um mandato presidencial.

Os planos e estratégias para a água que são realizados na maior parte dos países da América Latina costumam depender "dos períodos para os quais são eleitos os governos, que duram entre quatro a seis anos", explicou. "Isso é um problema. Porque em cada ciclo presidencial querem reinventar a roda, disse Luege, artífice da "Agenda da Água 2030" do México, que tem por meta obter em 2030 "rios limpos, cobertura nacional (abastecimento de água e saneamento para todos), habitações seguras diante de inundações catastróficas e bacias e aquíferos em equilíbrio".

O funcionário, ex-ministro do Meio Ambiente do México, insistiu que essa Agenda da Água 2030 abre um "precedente na América Latina", porque garante o cumprimento de uma estratégia para a água a longo prazo, independentemente de quem está no governo. "No México vai haver uma mudança de governo", mas a Agenda de 2030 continuará sendo incentivada, porque é resultado de um consenso nacional", disse. "E isso na América Latina, onde os planos dão guinadas com cada mudança de governo, rompe os esquemas", destacou o responsável do CONAGUA.

A senadora brasileira Katia Abreu, que lançou terça-feira no Fórum de Marselha uma iniciativa para "proteger em escala mundial as zonas essenciais à preservação dos recursos da água", concordou com esta análise, e disse que é necessário que os planos que são incentivados tenham uma visão "de longo prazo" e sejam o resultado de "um consenso nacional".

A senadora do Partido Social Democrata (PSD), que preside a poderosa Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) disse em entrevista à AFP que o Brasil é "pioneiro" e "modelo" na experiência de incluir na legislação a preservação dos recursos hídricos. "Por isso vim a este Fórum, para trazer a experiência do Brasil na preservação de águas e lançar uma iniciativa que permitirá organizar zonas protegidas em todo o planeta para preservar os recursos da água em nível mundial", explicou. "Isso requer uma visão a longo prazo e um consenso nacional, mais além de partidos e governos", concluiu a política brasileira.

Nesta terça-feira, os ministros do Meio Ambiente de cerca de 80 países reunidos no Fórum Mundial da Água, com o lema "É hora de soluções", vão assinar uma declaração em que se comprometem que o acesso ao saneamento e à água potável se transforme em uma realidade para todos os habitantes do planeta.

Atualmente, 800 milhões de pessoas no mundo não têm acesso a água potável."

A Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável - Rio+20 ocorrerá no Rio de Janeiro, entre os dias 20 e 22 de junho próximo e é fundamental o debate que ora propomos, para que esta Comissão possa encaminhar sugestões aos negociadores brasileiros e acompanhar os preparativos.

Sala das Comissões, de março de 2012.

Dep. Nilson Leitão
PSDB